

APROPRIAÇÃO DA ESCRITA COMO CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS E SENTIDOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Camila Aló¹

Gabriela Coleta²

Patrícia Rossi Júlio³

Resumo

Este trabalho apresenta um relato sobre o processo de ensino de escrita em língua inglesa vivenciado pelos estudantes do 3.º ano do ensino fundamental do currículo bilíngue, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades de escrita de textos descritivos, com diferentes escolhas de palavras e com cuidado com as convenções da língua-alvo. Com base na metodologia *Six Plus One Traits of Writing*, fundamentada nas pesquisas de Ruth Culham (2010), que aborda sete diferentes elementos da escrita: voz, ideias, apresentação, convenções, organização, escolha de palavras e fluência, o percurso promoveu moderação, autorregulação e avaliação contínua, permitindo aos docentes e discentes identificarem as áreas de melhoria no processo da escrita, com *feedback* específico para cada elemento, fazendo com que os alunos-agentes pudessem editar seus textos e aprimorar suas produções. Especificamente, para esta proposta pedagógica, os alunos exploraram os espaços do prédio da instituição, observando ambientes e entrevistando os responsáveis, numa investigação do ambiente escolar em que habitam. Em pequenos grupos, definiram locais a serem descritos, escreveram diferentes textos, receberam devolutivas, editaram suas produções e, finalmente, criaram ilustrações e colagens para compor o grande livro coletivo que foi o produto de um processo rico, prazeroso e significativo de escrita. Ao longo do trabalho, os estudantes exerceram papel central, aprimoraram suas habilidades na produção de textos descritivos, aumentaram o vocabulário e conheceram novas estruturas gramaticais. Notou-se uma revalorização do espaço escolar e da comunidade educativa. Este novo olhar proporcionou, também, ressignificação desses espaços e relações, fomentando o desenvolvimento de habilidades que levaram ao exercício da agência dos estudantes, conforme argumentam autores de referência como Paulo Freire (2000) e Fernanda Liberali (2010), uma vez que os relatos foram reproduzidos em variadas linguagens que trouxeram interpretações, identidade e humanização aos ambientes escolares.

Palavras-chave: escrita; espaço escolar; aluno-agente.

¹ Bacharelado em Administração e em Pedagogia, pós-graduação em Marketing. Professora Bilíngue Grade 3 no Colégio Emilie de Villeneuve. camilaalo@colégioemilie.com.br

² Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia e em Letras (Português e Inglês). Professora Bilíngue Grade 3 no Colégio Emilie de Villeneuve. gabrielacoleta@colégioemilie.com.br

³ Bacharelado em Comunicação Social e em Psicologia, Licenciatura em Língua Inglesa, pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental. Professora Bilíngue Grade 3 no Colégio Emilie de Villeneuve. patriciajulio@colégioemilie.com.br

Introdução

Nos anos de 2020 e 2021, as crianças se distanciaram do espaço escolar e do convívio com os colegas e pessoas que fazem parte da comunidade educativa, pois a pandemia da COVID-19 impôs um isolamento social. Ao ingressarem no 3.º ano do ensino fundamental, em 2022, os alunos passaram a frequentar um novo prédio, sendo apresentados a um ambiente diferente, e se fez necessário que conhecessem com propriedade esse local de convivência e estudo.

Este trabalho é um breve relato de um projeto de escrita sobre esses espaços, desenvolvido pelas turmas do 3º ano bilíngue do Colégio Emilie de Villeneuve, de maio a agosto de 2022. Foi possível observar que os estudantes queriam explorar os espaços do prédio do ensino fundamental e médio no qual iriam estudar em tempo integral. Outro fator contribuinte foi o retorno às aulas presenciais e a necessidade de estimular as interações sociais e as trocas de experiências, processos vitais para a prática do aprendizado bilíngue. Segundo Liberali (2012), há uma ligação indissociável entre as perspectivas de ensino-aprendizagem e os momentos na história dos sujeitos, pois ambos estão imersos em contextos históricos definidos e refletem as necessidades prementes de seus atores.

Liberali (2010) justifica esta conexão estreita entre sujeito e mundo, baseando-se na perspectiva sócio-histórico-cultural, na qual “o sujeito age e reflete como elaborador, criador e transformador do conhecimento e do mundo” (VYGOTSKY, 2001 *apud* LIBERALI, 2010, p. 10). O papel do educador neste contexto está na mediação do sujeito e seu entorno, propondo intervenções planejadas, premeditadas, que estimulem as práticas reflexivas e críticas, a construção de saberes, as interações e a autonomia.

Neste trabalho, a relação entre sujeito e espaços motiva e justifica todas as ações. A gênese do processo se deu na problematização diante da curiosidade dos estudantes, pois, segundo Freire (2000, p. 140), “é preciso que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.”

O projeto tomou como base as propostas desenvolvidas pela metodologia *Six Plus One Traits of Writing*, que permite a moderação e avaliação da escrita ao longo dos anos do ensino fundamental, utilizando os seguintes elementos: voz, ideias, apresentação, regras de linguagem, organização, escolha de palavras e fluência. Professores e alunos podem focar em um ou mais elementos por vez, proporcionando uma forma mais efetiva de

aprendizagem, pois assim é possível identificar as áreas de melhorias e também prover *feedback* específico em cada situação de escrita, fazendo com que os alunos-agentes possam editar seus textos buscando a excelência.

É sabido que alunos nesta faixa etária (por volta de 8 anos), no ensino bilíngue, já desenvolveram a escrita espontânea na língua inglesa, escrevendo palavras e frases da maneira como escutam e produzem sons. Este projeto teve como objetivo principal aprimorar as habilidades de escrita, para que, ao final, os discentes pudessem produzir textos informativos coesos, com coerência e riqueza de detalhes.

Desenvolvimento

O objetivo anual do 3.º ano do currículo bilíngue é o aprimoramento da escrita. Ao utilizar a metodologia *Six Plus One Traits of Writing*, os alunos conseguem perceber, em cada etapa do processo, o que precisam melhorar e detalhar em seus textos, recebendo estímulos mais frequentes e específicos, com a orientação de suas educadoras.

O processo diário de aquisição de escrita propõe contato constante com diferentes materiais de leitura, o que pode ser identificado nos planejamentos desenvolvidos pelo corpo docente. Segundo Culham (2010), o esforço dos estudantes para buscar meios de expressar conteúdos e fazer uso autêntico da língua escrita diariamente proporciona uma aprendizagem significativa. Cabe às professoras oportunizar experiências contextualizadas que suscitem compartilhamentos de ideias e registros escritos que considerem a audiência e incluam tópicos que façam sentido para as vidas dos educandos.

Foi possível notar que, ao ingressarem em um novo ambiente, no prédio central da escola, os alunos não conheciam com propriedade os espaços que estavam disponíveis para exploração e aprendizado, sem saber aonde ir em uma aula específica ou a quem recorrer em uma situação difícil, por exemplo. Foi perguntado a eles, então, como seria a melhor forma de se apropriar desses espaços, de conhecer profundamente o prédio de estudo e convívio, no qual eles estão, muitas vezes, por um período aproximado de sete horas diárias. Segundo Freire (2000, p. 98), “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto...”. Nesse contexto, iniciou-se o projeto descrito neste artigo. De acordo com Freire (2000, p. 120), “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas...”. Rodas de conversa,

brainstorming de palavras e discussões em grupo foram realizadas, e mapas mentais foram construídos e suas ideias foram apresentadas. Então, juntos, alunos e docentes decidiram que o primeiro passo seria explorar o prédio através de visitas aos espaços. Com seus cadernos de registros em mãos, iniciaram a exploração da escola, identificando as placas de sinalização dos ambientes, que são escritas em português e inglês. Na sequência, catalogaram mais de 25 espaços distintos. Em assembleia, apresentaram os resultados obtidos após a visita e elegeram alguns locais que deveriam ser explorados mais detalhadamente, a fim de produzirem, finalmente, o texto informativo-descritivo, objetivo essencial do projeto.

Separados em pequenos grupos, tiveram uma segunda chance de observação do espaço escolhido, e anotaram, em forma de lista, detalhes observados em cada ambiente, como objetos de decoração, mobiliário, organização, pessoas, entre outros. Esse foi um momento de aprofundar as reflexões sobre as informações inicialmente coletadas, e discutir não somente sobre os aparelhamentos dos espaços, sua localização e mobiliário, mas também a importância de relacionar os locais com os sujeitos que ali trabalham, humanizando os espaços e valorizando os colaboradores da escola.

Após essa etapa, os alunos foram estimulados a registrar as descobertas em forma de texto descritivo, contemplando suas impressões. Para ampliar o olhar, optaram por fazer entrevistas com a pessoa encarregada por cada ambiente. Segundo Culham (2010), a ideia apresentada no texto descritivo deve ser significativa para o leitor, pois um bom texto é obtido quando o tópico central está claro e os detalhes são específicos, interessantes e precisos. Nessa etapa, utilizaram o conhecimento de regras gramaticais de estrutura de perguntas e respostas e decidiram o que seria necessário perguntar à pessoa responsável, preparando uma lista de questões escrita na língua inglesa. Como alguns funcionários não compreendiam o inglês, os alunos realizaram o processo de tradução, o que exigiu o conhecimento e fluência na segunda língua.

Com todos os dados em mãos: detalhamento do espaço, respostas de entrevistas, texto descritivo, cada aluno escreveu uma descrição individual sobre o local escolhido, incluindo: nome, localização, motivo da escolha, o que poderia ser visto e feito ali, registrando sentimentos e observações pessoais sobre tal ambiente e escolhendo palavras para escrever um texto mais interessante e detalhado. Isso permitiu tornar a narrativa honesta e pessoal, princípios exaltados por Culham (2010), e que possibilitam ao leitor identificar o escritor como uma pessoa real, que coloca sua voz e vivências em seu texto, tornando-o interessante e prazeroso para leitura.

Seguiu-se, então, uma etapa de organização do texto. De acordo com Culham (2010), é fundamental criar um senso de antecipação para o leitor, prendendo seu interesse do início ao fim, sem haver desconexão da ideia principal. Compartilhando os textos individuais e discutindo-os, os alunos criaram textos, em pequenos grupos, sobre cada ambiente escolhido. As professoras leram os textos e deram *feedback* para cada grupo, pontuando como poderiam aprimorar a escrita. Nessa fase, o objetivo foi fazer o escritor refletir sobre as escolhas feitas, buscando maior fluência para o texto, escolhendo um vocabulário que tornasse a leitura mais rica e revisando as convenções de linguagem. “O escritor *limpa* a peça, verificando a ortografia correta, capitalização, pontuação, parágrafos, gramática e uso.” (CULHAM, 2010, p. 44).

O produto deste projeto foi o livro *Get to know our school*, uma coletânea dos textos escritos pelos alunos do 3º ano bilíngue. Colagem, desenhos, pinturas e diferentes estilos de criação foram escolhidos livremente pelos grupos para ilustrarem seus textos. Os alunos se dividiram para decorar a capa, escrever o sumário, o índice e a apresentação do livro. Na etapa final do projeto, obteve-se um trabalho claro, fluido, legível e, principalmente, adequado para seu público, o que tornou a exibição do conteúdo atraente. O processo vivenciado pelos discentes, contemplando cada etapa do projeto, foi apresentado às famílias, que puderam manusear o livro. Atualmente, a obra está disponível para os visitantes da escola, que podem contemplar o potencial de escrita dos alunos do 3.º ano bilíngue.

Considerações finais

O projeto proporcionou aos alunos a apropriação dos espaços da escola, identificando a utilidade de cada um deles e relacionando-os com as pessoas responsáveis. Os estudantes aprimoraram suas habilidades na produção de textos descritivos, aumentaram o vocabulário e conheceram novas estruturas gramaticais. De acordo com a Pirâmide de Aprendizagem (GLASSER, 1986), os alunos que discutem com outros estudantes retêm apenas 50% das informações, enquanto os que praticam e fazem efetivamente retêm 75% do que foi estudado, o que foi perceptível na produção dos textos descritivos. Ao longo do projeto, muitas evidências de produção oral e escrita foram observadas, pois notou-se que os estudantes tiveram um contato real com os espaços escolares, bem como com os colaboradores da escola e com as atribuições destes. A exploração dos ambientes possibilitou a humanização dos espaços que fazem parte do universo educativo, fazendo com que os educandos se sentissem mais acolhidos e seguros no

ambiente escolar, desenvolvendo uma consciência de pertencimento à comunidade educativa. Nesse continuum de estímulos pedagógicos e socializações, o conhecimento prévio dos alunos foi ampliado pela interação com novas pessoas e com as funções destas nos diferentes espaços que lhe foram apresentados.

A noção de obra aberta, de infinitude de um trabalho que tem desdobramentos, está sempre presente no projeto, pois, futuramente, a exploração dos espaços poderá ser ampliada e alcançar novas fronteiras, tais como: incluir outras turmas nas investigações, ultrapassar os limites da sala de aula, observando a comunidade e os espaços em torno da escola, ou envolver professores dos anos anteriores e posteriores.

Observou-se que a ressignificação dos espaços contribuiu para que os estudantes construíssem conhecimentos e desenvolvessem habilidades capazes de estimular a cultura de paz, a cidadania planetária, a inclusão e o exercício da solidariedade. A realização dessas práticas educativas potentes deve ser constante e socializada com os pares docentes, multiplicando as experiências significativas, tornando o aprendizado visível e colaborando com o desenvolvimento humano para o exercício de pensamento crítico, criativo, solidário, cooperativo, transdisciplinar e multirreferencial.

Referências

- CULHAM, Ruth. *Traits of writing: the complete guide for middle school*. New York: Scholastic, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 (Coleção leitura).
- GLASSER, W. *Control theory in the classroom*. New York: Perennial Library, 1986.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. *Atividade social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Richmond, 2010.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. *A Teoria da atividade sócio-histórico-cultural e escola: recriando realidades sociais*. Campinas: Pontes, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*, São Paulo: Martins Fontes, 2001.